◄ Filipenses 2:16 ►

Segurando a palavra da vida; para me alegrar no dia de Cristo, que não corri em vão, nem trabalhei em vão.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(16) **Sustentando a palavra da vida.** - Esta tradução parece correta e a referência é a comparação acima. De fato, pode haver (como se supõe) uma referência, envolvendo uma mudança de metáfora, à sustentação de uma tocha, para orientação ou transmissão, como na célebre corrida da

tocha nos tempos antigos. Mas essa suposta mudança de metáfora é desnecessária. Os "luminares" transmitem sua luz aos homens, e essa luz é a "palavra da vida". Observe a mesma conexão em João 1: 4: "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens".

A palavra da vida. - A frase “a palavra da vida” é notável. Aqui significa, é claro, o evangelho de Cristo. Mas o progresso gradual dessa expressão deve ser observado. Dele, Seus discípulos declararam que Ele “tem as palavras” (*isto é,* as palavras

expressas; veja Nota em Efésios 6:17) “da vida eterna” (João 6:68); Ele mesmo vai mais longe e declara que Suas palavras são elas mesmas espírito e vida (João 6:63); aqui o evangelho, ao dar o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo que é "vida eterna" (João 17: 3), é uma "palavra de vida"; e tudo isso leva à declaração final de que Ele mesmo é "o Palavra de vida ”(1 João 1: 1).

Corra em vão, nem trabalhe em vão. - St. A metáfora usual de Paulo inclui a “raça” e a “luta” de luta livre ou boxe (como em 1 Coríntios 9: 24-26 ; 2 Timóteo 4:

Coríntios 9: 24-26 ; 2 Timóteo 4: 7). Em Gálatas 2: 2, ele fala apenas do “correr em vão”. Aqui, talvez, a palavra mais geral “trabalho” (unida em Colossenses 1:29 com a palavra “luta”) possa ser usada para expressar de qualquer maneira que elemento de resistência e vigilância que a luta na arena representa.

Exposições da MacLaren

Filipenses

UM SACRIFÍCIO WILLING

Php 2: 16-18 {RV}.

Chegamos aqui a outra das

passagens em que o apóstolo derrama todo o seu coração à sua amada Igreja. Talvez nunca tenha havido um professor cristão {sempre excetuando Cristo} que falasse mais sobre si mesmo do que Paulo. Sua própria experiência estava sempre à mão para ilustração. Sua pregação era apenas a generalização de sua vida. Ele sentiu tudo primeiro, antes de jogá-lo na forma de doutrina. É muito difícil impedir que esse estilo se torne egoísta.

Este parágrafo é notável, especialmente se considerarmos que isso é

introduzido como um motivo para sua fidelidade, de modo que eles contribuirão para sua alegria na última grande prova. Deve ter havido um amor muito profundo entre Paulo e os filipenses para tornar essas palavras verdadeiras e apropriadas. Eles abrem as profundezas de seu coração de uma maneira que uma natureza menos nobre e ardente teria encolhido, e expressam sua consagração absoluta em sua obra, e seu desejo ansioso pelo bem espiritual deles, com a força que teria sido exagerada em seu trabalho. A maioria dos

homens.

Temos aqui uma imagem maravilhosa da relação entre ele e a igreja de Filipos, que pode muito bem ser um padrão para todos nós. Não pretendo paralelizar nossas relações com as relações entre ele e eles, mas é suficientemente análogo tornar essas palavras muito pesadas e solenes para nós.

I. A fidelidade dos filipenses A glória de Paulo no dia de Cristo.

O apóstolo atinge uma nota solene, que sempre tocava em sua vida, quando aponta para

aquele grande dia de Cristo como o tempo em que sua obra deveria ser testada. O pensamento de que dava seriedade a todos os seus serviços, e em conjunto com o alegre pensamento de que, por mais que seu trabalho pudesse ser prejudicado por falhas e defeitos, ele próprio era "aceito no amado", era o impulso que o levou através de um vida da qual nenhum dos servos de Cristo ousou, fez e sofreu mais por ele. Paulo acreditava que, de acordo com os resultados desse teste, sua posição seria de alguma forma determinada. É

claro que ele não contradiz aqui o princípio fundamental de todo o seu Evangelho, de que a salvação não é o resultado de nossas próprias obras ou virtudes, mas é o dom gratuito e imerecido da graça de Cristo. Mas, embora isso seja verdade, não deixa de ser verdade que o grau em que os crentes recebem esse dom depende de seu caráter cristão, tanto em sua vida na Terra quanto no dia de Cristo. Um elemento desse personagem é o trabalho fiel para Jesus. O trabalho fiel, na verdade, não é necessariamente um trabalho bem-sucedido, e

muitos que são acolhidos por Jesus, o juiz, terão a memória de muitas decepções e poucos grãos colhidos. Não foi um ceifador, 'trazendo consigo as roldanas', que se manteve contra a experiência do fracasso, com a certeza: 'Embora Israel ainda não esteja reunido, serei glorioso aos olhos do Senhor'. Se a nossa falta de sucesso, o lapso dos outros, a apostasia ou a frieza não foram ocasionados por nenhuma falha nossa, não haverá diminuição de nossa recompensa. Mas raramente podemos ter certeza disso, e mesmo assim haverá uma ausência do que poderia

uma ausência do que poderia
ter acrescentado alegria.

Não precisamos fazer mais do que observar que o texto implica claramente que, naquela época do teste, o conhecimento dos homens sobre tudo o que eles fizeram e seus resultados estarão completos. Por mais maravilhoso que pareça para nós, com nossas memórias fragmentadas e as grandes extensões de nossas vidas pelas quais passamos mecanicamente, e que parecem não deixar rastro no espelho de nossa consciência, ainda assim, todos nós temos experiências que tornam credível a memória

que tornam credível a memória que recupera tudo. Alguma associação passageira, um olhar, um toque, um odor, um céu pôr do sol, um acorde de música trará diante de nós um incidente ou emoção trivial há muito esquecida, à medida que o impulso de um gancho de barco atrai à superfície pelos cabelos, um cadáver afogado há muito tempo. Se estamos, como certamente estamos, escrevendo com tinta invisível a história de toda a nossa vida nas páginas de nossas próprias mentes, e se tivermos que lê-las novamente um dia, não é trágico que a maioria de nós

rabisque as páginas tão apressadamente e descuidadamente, e esqueça que 'o que escrevi, escrevi' e o que escrevi, devo ler.

Mas há outra maneira de ver as palavras de Paulo como uma indicação de seu amor caloroso pelos filipenses. Mesmo entre as glórias, ele sentiria seu coração cheio de nova alegria quando as encontrasse lá. A fome pelo bem dos outros, que não suporta pensar no céu sem a presença deles, tem sido uma nota mestra de todos os verdadeiros mestres cristãos, e sem ela

haverá pouco do trabalho, do qual Paulo fala no contexto: e trabalho. Aquele que conquistaria o coração dos homens por qualquer grande causa deve dar seu coração a eles.

O fato de Paulo ter se sentido justificado ao usar esse motivo com os filipenses conta como certamente ele reconheceu seu amor verdadeiro e profundo. Ele acredita que eles se importam o suficiente para que ele sinta o poder como motivo com eles, que sua fidelidade tornará Paulo mais abençoado em meio às bênçãos do céu. Oh! se esse

amor unisse todos os professores cristãos e seus ouvintes neste tempo, e se o 'Dia de Cristo' queimasse diante deles, como antes dele, e se a visão se agitasse a tanto correr e trabalhar como seus professores e professores muitas vezes temos que dizer: 'Nós somos o seu regozijo, assim como vocês também são nossos no dia de nosso Senhor Jesus'. A voz do homem que está na verdadeira 'Sucessão Apostólica' ousará apelar, sabendo que dará uma resposta abundante: 'Olhem para si mesmos que não perdemos as

coisas que forjamos, mas que recebemos uma recompensa completa.

II A morte de Paulo é um auxílio à fé dos filipenses.

O significado geral das palavras do apóstolo é: 'Se eu não apenas tiver que correr e trabalhar, mas morrer no cumprimento da minha Missão Apostólica, eu me alegro e regozijo, e peço que se regozije comigo'. Precisamos apenas observar que o apóstolo aqui lança sua linguagem nas formas consagradas para o sacrifício. Ele não fala da morte por seu próprio nome feio e puído, mas

próprio nome feio e pálido, mas
pensa em si mesmo como uma vítima devota e em sua morte como fazendo o sacrifício completo. Na figura, há um desprezo solene da morte e, ao mesmo tempo, um alegre reconhecimento de que é o meio de trazê-lo mais perto de Deus, com quem ele se sentiria. É interessante, ao mostrar a persistência desses pensamentos na mente do apóstolo, que a palavra traduzida em nosso texto 'oferecido', que significa completamente 'derramado como oferta de bebida', ocorra novamente na mesma conexão

nas grandes palavras de a canção do cisne em II. Timothy: 'Eu já estou sendo oferecido, e chegou a hora da minha partida'. A morte olhou para ele, quando ele olhou nos olhos, e o quarteirão estava perto dele, como havia feito quando ele falou disso para seus amigos filipenses.

Deve-se notar, a fim de ressaltar com mais força a força da figura, que Paulo aqui fala da libação sendo derramada 'sobre' o sacrifício, como era a prática no ritual pagão. O sacrifício é a vítima, 'serviço' é a palavra técnica para o ministério

técnica para o ministério sacerdotal, e o significado geral é: 'Se meu sangue é derramado como uma oferta de bebida no sacrifício ministrado por você, que é a sua fé, eu me alegro com você. todos.' Esse homem não tinha medo da morte e não se retraía de "deixar os arredores quentes do dia alegre". Ele estava igualmente pronto para viver ou morrer, da melhor maneira que poderia servir o nome de Jesus, pois para ele 'viver era Cristo', e, portanto, para ele não poderia ser nada além de 'ganho' para morrer. Aqui ele parece estar tratando sua morte como uma

possibilidade, mas apenas como uma possibilidade, pois quase imediatamente depois ele diz que 'confia no Senhor que eu mesmo irei em breve'. É interessante notar o contraste entre o humor dele aqui e o do capítulo anterior {i. 25} onde o 'desejo de partir e estar com Cristo' é deliberadamente suprimido, porque sua vida contínua é considerada essencial para o 'progresso e alegria da fé dos filipenses'. Aqui ele discerne que talvez sua morte faria mais pela fé deles do que por sua vida, e, estando pronto para qualquer

alternativa, ele acolhe a possibilidade. Não podemos ver no coração calmo, que é de lazer pensar na morte dessa maneira, um padrão para todos nós? Lembre-se de quão próximo e real era o perigo dele. Nero não tinha o hábito de deixar que um homem cuja cabeça estivesse na boca do leão o tirasse ileso. Paulo não é um escritor ou poeta eloquente que brinca com a idéia da morte e tenta dizer coisas bonitas sobre ela, mas um homem que não sabia quando o golpe viria, mas sabia que isso aconteceria em pouco tempo.

Podemos apontar aqui os dois grandes pensamentos nas palavras de Paulo e observar o sacerdócio e o sacrifício da vida, e o sacrifício e a libação da morte. Os filipenses ofereceram como sacrifício sua fé e todas as obras que dela decorrem. Essa é a nossa ideia de vida? É a nossa ideia de fé? Não temos presentes para trazer, chegamos de mãos vazias, a menos que levemos em nossas mãos a oferta de nossa fé, que inclui a renúncia de nossa vontade e a entrega de nossos corações, e é essencialmente o domínio do sacrifício de Cristo. Quando

chegamos vazios, necessitados, pecadores, mas nos apegamos totalmente ao sacrifício perfeito do Grande Sacerdote, também nos tornamos sacerdotes e nosso pobre presente é aceito.

Mas outra possibilidade que não a de uma vida de corrida e trabalho se apresentou a Paulo, e é uma revelação da tranquilidade de seu coração em meio a um perigo iminente, ainda mais patético porque é totalmente inconsciente, que ele deveria estar livre lançar suas antecipações nessa calma metáfora do ser, oferecida mediante o sacrifício e o serviço

de sua fé. Seu coração não bate mais rápido, nem a mais leve sombra de relutância atravessa sua vontade, quando ele pensa em sua morte. Todos os acompanhamentos repulsivos de uma execução romana desaparecem de sua imaginação. Estes são apenas acidentes insignificantes; a realidade substancial que obscurece a todos é que seu sangue será derramado como uma libação e que, com isso, a fé de seus irmãos será fortalecida. Para esse homem, a morte finalmente havia deixado de ser terror e se tornara o que

deveria ser para todos os cristãos, uma rendição voluntária a Deus, uma oferta a Ele, um ato de adoração, confiança e louvor agradecido. Sêneca, em sua morte, derramou uma libação a Júpiter, o Libertador, e se pudéssemos saber de antemão do que a morte nos liberta e nos admite, não devemos ser tão propensos a chamá-la de "o último inimigo". O que a morte de Paulo foi para si mesmo no processo de seu aperfeiçoamento despertou e justificou a "alegria" com a qual ele a antecipou. Não fez mais

por ele do que por cada um de nós, e se nossa visão fosse tão clara e nossa fé tão firme quanto a dele, deveríamos estar mais preparados do que, infelizmente! com muita frequência, estamos em dia para alcançar a nota exultante com a qual ele elogia a possibilidade de sua vinda.

Mas não é apenas a influência pessoal de sua morte que lhe dá alegria. Ele pensa nisso principalmente como contribuindo para promover a fé dos outros. Para esse fim, ele estava gastando o esforço e o trabalho de uma vida árdua e

penosa e estava igualmente pronto para enfrentar uma morte violenta e vergonhosa. Ele sabia que 'o sangue dos mártires é a semente da Igreja', e se alegrou, e exortou seus irmãos também a 'alegrar-se e regozijar-se' com ele ao derramar o sangue de seu mártir.

Os filipenses podem ter pensado, como todos nós somos tentados a pensar, que a retirada daqueles a quem nosso coração se apega desesperadamente e que parecem trazer amor e confiança mais perto de nós,

pode ser apenas perda, mas certamente o exemplo em nosso texto, podemos muito bem falar aos nossos corações da maneira pela qual devemos encarar a morte por nós mesmos e pelos nossos mais queridos. Sua própria retirada pode nos levar para mais perto de Cristo. As lembranças sagradas que permanecem no céu, como o brilho de um sol afundado, podem vestir verdades familiares com poder e beleza desconhecidos. O pensamento de para onde foram os que partiram pode elevar nossos pensamentos melancolicamente

para lá, com um novo sentimento de lar. O caminho que eles trilharam pode se tornar menos estranho para nós, e a vitória que eles conquistaram pode profetizar que nós também seremos 'mais do que vencedores por Aquele que nos ama'. Assim, o espelho quebrado pode nos levar ao sol, e a passagem dos mais queridos que podem morrer pode nos levar ao Querido que vive.

Paulo, vivendo, regozijou-se com a perspectiva da morte. Podemos ter certeza de que ele se regozijou com isso não menos morto do que viver. E

podemos permissivelmente pensar neste texto sugerindo como

' *Os santos na terra e todos os mortos, mas uma comunhão faz* '

e devem ser unidos em uma alegria. Eles se alegram por si mesmos, mas sua alegria não é auto-absorvida e, portanto, os afasta de nós. Eles olham para trás, para a terra, para as corridas e trabalhos da vida inesquecível aqui; e alegram-se em levar em seus corações o indubitável indício de que "não correram em vão nem trabalharam em vão". Mas

certamente a profundidade de seu próprio repouso não os tornará indiferentes àqueles que ainda estão no meio de lutas e labutas, nem a plenitude de sua própria felicidade os faz esquecer aqueles a quem amavam antigamente e agora amam com o amor perfeito. do céu. É difícil para nós levantarmo-nos em completa simpatia com esses espíritos serenamente abençoados, mas também devemos nos alegrar. De fato, não à exclusão da tristeza, nem à negligência do grande propósito a ser efetuado em nós pela retirada, como pela

presença de entes queridos, pelo avanço de nossa fé, mas tendo assegurado que esse objetivo tenha sido realizado em nós, devemos então dar solenes agradecimentos, se houver. É triste e estranho pensar em quão opostos são os sentimentos em relação à partida, daqueles que foram e dos que restaram. Não seria melhor que tentássemos compartilhar deles e assim conseguir uma verdadeira união? Podemos ter certeza de que o desejo mais profundo deles é que deveríamos. Se alguns lábios que nunca mais

ouviremos, até chegarmos onde estão, pudessem falar, não nos trariam como sua mensagem do céu: 'Alegrai-vos e regozijai-vos comigo'?

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 12-18. Devemos ser diligentes no uso de todos os meios que levam à nossa salvação, perseverando nela até o fim. Com muito cuidado, a fim de que, com todas as nossas vantagens, devamos ficar aquém. Trabalha a tua salvação, pois é Deus quem opera em ti. Isso nos encoraja a fazer o máximo possível, porque nosso

máximo possível, porque nosso trabalho não será em vão: ainda devemos depender da graça de Deus. O trabalho da graça de Deus em nós é para acelerar e envolver nossos empreendimentos. A boa vontade de Deus para conosco é a causa do seu bom trabalho em nós. Faça o seu dever sem murmúrios. Faça isso e não encontre falhas nele. Cuide do seu trabalho e não brigue com ele. Pela paz; não dê apenas ocasião de ofensa. Os filhos de Deus devem diferir dos filhos dos homens. Quanto mais perversos os outros, mais cuidadoso devemos ser para

nos mantermos inocentes e inofensivos. A doutrina e o exemplo de crentes consistentes iluminarão os outros e direcionarão seu caminho para Cristo e santidade, assim como o farol avisa os marinheiros a evitar pedras e direciona seu curso para o porto. Vamos tentar assim brilhar. O evangelho é a palavra da vida, torna-nos conhecidos a vida eterna através de Jesus Cristo. Correr, denota seriedade e vigor, pressionando continuamente para a frente; trabalho, denota constância e aplicação próxima. É a vontade

de Deus que os crentes se regozijem muito; e aqueles que são tão felizes em ter bons ministros, têm grandes razões para se alegrar com eles.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Sustentando a palavra da vida - Ou seja, você tem a obrigação de sustentar a palavra da vida. É um dever que você, como cristão, deve cumprir. A "palavra da vida" significa o evangelho, chamado de "palavra da vida" porque é a mensagem que promete a vida; ou talvez seja um hebraísmo, denotando a

palavra viva ou vivificante. O evangelho, portanto, contrasta com todos os sistemas humanos de religião - pois eles não têm eficácia para salvar - e com a lei que "mata"; veja João 6:63 , nota, e 2 Coríntios 3: 6 , nota. O dever aqui prescrito é o de tornar o evangelho conhecido por outros e, assim, manter o conhecimento dele no mundo. Esse dever repousa sobre os cristãos (compare Mateus 5:14 , Mateus 5:16), e eles não podem escapar da obrigação. Eles são obrigados a fazer isso, não apenas porque Deus ordena, mas:

(1) porque são chamados à igreja para serem testemunhas de Deus, Isaías 43:10 .

(2) porque eles são mantidos na terra para esse fim. Se não fosse por algum projeto desse tipo, eles seriam removidos para o céu ao mesmo tempo em sua conversão.

(3) porque não há outros que o façam. Os frívolos não advertirão os tolos, nem os orgulhosos advertirão os orgulhosos, nem os escarnecedores, os escarnecedores. Os impensados

e os vaidosos não irão dizer aos outros que existe um Deus e um Salvador; nem os ímpios avisarão os ímpios, e lhes dirão que estão no caminho do inferno. Não há ninguém que faça isso além de cristãos; e, se a negligenciarem, os pecadores não serão advertidos e desarmados até a morte. Esse dever repousa sobre todo cristão.

A exortação aqui não é feita ao pastor, nem a nenhum oficial da igreja em particular; mas para a massa de comunicantes. Eles devem brilhar como luzes no mundo; eles devem manter a

mundo, eles devem manter a palavra da vida. Não há um membro de uma igreja que seja tão obscuro que fique isento da obrigação; e não há quem não possa fazer algo neste trabalho. Se nos perguntarem como isso pode ser feito, podemos responder:

(1) Eles devem fazê-lo por exemplo. Todos devem manter a palavra viva dessa maneira.

(2) pelos esforços para enviar o evangelho àqueles que não o têm. Quase ninguém pode contribuir com algo, embora possa haver apenas dois ácaros, para conseguir isso

para conseguir isso.

(3) por conversa. Não há cristão que não exerça alguma influência sobre a mente e o coração dos outros; e ele é obrigado a usar essa influência na divulgação da palavra da vida.

(4) defendendo a origem divina da religião quando atacado.

(5) repreendendo o pecado e, assim, testificando o valor da santidade. A defesa da verdade, sob Deus, e a difusão do conhecimento do caminho da salvação, repousa sobre os cristãos. O paganismo nunca

cristãos. O paganismo nunca origina um sistema que não seria uma vantagem para o mundo ter destruído tão logo seja concebido. A filosofia nunca falou ainda de uma maneira pela qual um pecador pode ser salvo. O mundo em geral não planeja a salvação da alma. Os sistemas de crença mais grosseiros, mal digeridos e perversos concebíveis prevalecem na comunidade chamada "o mundo". Toda forma de opinião tem um advogado lá; todo vagabundo monstruoso que a mente humana já concebeu encontra ali amigos e defensores. A

ali amigos e defensores. A mente humana não possui, por si só, energia elástica para trazê-la dos caminhos do pecado; não tem poder de recuperação para levá-lo de volta a Deus. O mundo em geral é dependente da igreja para quaisquer visões justas de Deus e do caminho da salvação; e todo cristão deve fazer sua parte para tornar conhecida essa salvação.

Que eu possa me alegrar - Esta foi uma razão que o apóstolo pediu, e que era apropriado insistir, por que eles deveriam deixar sua luz brilhar. Ele fora o instrumento da conversão deles,

fundara a igreja, era o pai espiritual e mostrara o mais profundo interesse pelo bem-estar deles; e agora ele os pede, como um meio de promover sua maior alegria, a ser fiel e santo. A piedade exemplar e a vida santa dos membros de uma igreja serão uma das fontes de maior alegria para um ministro no dia do julgamento; compare 3 João 1: 4 .

No dia de Cristo - o dia em que Cristo aparecerá - o dia do julgamento. É chamado o dia de Cristo, porque ele será o objeto glorioso que será proeminente naquele dia; será o dia em que

naquele dia, será o dia em que ele será homenageado como juiz de todo o mundo.

Que eu não corri em vão - Ou seja, que eu não vivi em vão - a vida sendo comparada a uma raça: veja as notas em 1 Coríntios 9:26 .

Nem trabalhou em vão - Pregando o evangelho. A vida santa deles seria a prova mais completa de que ele era um pregador fiel.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

16. Prendendo-os - e aplicando-

os (o significado comum do grego; talvez aqui incluindo também o outro significado, "prendendo-se"). A imagem de portadores de luz ou luminares é transmitida a partir de Filipenses 2:15. Como a luz dos luminares celestes está intimamente ligada à vida dos animais, assim estendes a luz da "palavra" de Cristo (recebida de mim), que é a "vida" dos gentios (Jo 1: 4; 1Jo 1: 1 5-7). Cristo é "a Luz do mundo" (Jo 8:12); os crentes são apenas "portadores de luz" refletindo Sua luz.

para que eu possa me alegrar - literalmente ", com vista a (seu

literalmente", com vista a (seu ser) um assunto de alegria para mim contra o dia de Cristo" (Filipenses 4: 1; 2Co 1:14; 1Th 2:19).

que não corri em vão - que não foi em vão que trabalhei para o seu bem espiritual.

Comentários de Matthew Poole

Segurando a palavra da vida; levando cuidadosamente diante de você e demonstrando firmemente, não apenas por sua profissão, mas também pela conversa, o Senhor Jesus Cristo, 1Jo 1: 1 , cujo evangelho é a

1Jo 1: 1 , cujo evangelho é a palavra da vida, na medida em que *é o poder de Deus para a salvação,* **Atos 13: 26 Romanos 1:16** . Ele não diz, sustentando instituições carnais, nem tradições humanas; mas aquela palavra em que se deve ter *vida eterna,* João 5:39 6:68 .

Para que eu possa me alegrar no dia de Cristo: ele os vivifica da consideração da alegria gloriosa que ele deveria ter na salvação deles, no dia de Cristo, *{* ***Filipenses 1: 6*** *}* quando ele e eles deveriam, da graça gratuita de Deus. , receba uma recompensa abundante, viz. de seu ministério e exortação, e de

seu ministério e exortação, e de abraçá-lo, e trabalhando sua salvação pela assistência especial de Deus.

Que eu não corri em vão, nem trabalhei em vão; pois seria evidente para seu conforto eterno, quando ele os visse, que seu ministério laborioso entre eles não fora frustrado ou infrutífero no Senhor, **Mateus 25:21 1 Coríntios 3: 8 , 9 15:58** . Então, de uma maneira mais gloriosa, eles seriam sua *alegria e coroa* do que eram atualmente, **Filipenses 4: 1** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Sustentando a palavra da vida, ... Com o que pode ser entendida, ou Cristo, a Palavra essencial, em quem a vida era, e é e quem é chamada a Palavra viva ou viva, João 1: 1 ; e aqui pode ser denominada a Palavra da vida, porque ele tem toda a vida nele; ele tem uma vida divina nele, como Deus, ele é o Deus vivo; e é-lhe dado ter vida em si mesmo, como mediador, para todo o seu povo; e ele sempre vive como homem para interceder por eles: e porque ele é o autor da vida em todos os sentidos, da vida natural para

todos os homens, da vida espiritual e eterna para todos quantos o Pai lhe deu: ou então o Evangelho é intencional e suas doutrinas; e que às vezes são chamadas de palavras da vida eterna e desta vida, João 6:68 ; e que, por serem um meio de vivificar pecadores mortos, são um sabor de vida em vida, 2 Coríntios 2:16 , e do Espírito que dá vida, e de animar e confortar santos vivos; eles tratam de Cristo, que é a vida; pelo evangelho, a vida e a imortalidade são trazidas à luz; que dá conta da vida eterna; destaca Cristo como o caminho

para isso, mostra que a satisfação por ela reside na graça regeneradora, e um direito a ela está na justiça de Cristo. Agora esta Palavra de vida é sustentada, em parte pela pregação dela a um mundo sombrio, como por alguns; e em parte professando publicamente, como deveria ser por todos os que são iluminados com ele; e também vivendo vidas e conversas se tornando adequadas a ele,

Que eu possa me alegrar no dia de Cristo. O apóstolo, observando as vantagens que resultariam para si e o benefício

que eles poderiam trazer para os homens do mundo, ao considerar as várias exortações que ele lhes dera, e que termina mencionando como razões e argumentos para executá-las, fecha-se tomando conhecimento do uso e serviço que seria para si mesmo; daria a ele alegria e prazer quando Cristo viesse uma segunda vez para julgar o mundo; e quando os mortos em Cristo seriam ressuscitados e postos à sua direita, e estes entre os demais, a quem o apóstolo fora útil; e que continuaram a prestar um honroso testemunho no mundo

de Cristo, e seu Evangelho, até o fim:

que não corri em vão, nem trabalhei em vão; ser abençoado com os convertidos sob seu ministério, como crédito à religião, honra ao Evangelho e coroa de alegria por ele. Ele expressa sua função ministerial e seu desempenho, correndo em uma corrida, como o ministério de uma pessoa às vezes é chamado de curso, Atos 13:25 ; em alusão aos jogos olímpicos, aos quais o apóstolo frequentemente se refere, quando o conquistador obteve uma coroa; e foi suficiente para

uma coroa, e foi suficiente para o nosso apóstolo, e uma coroa de alegria para ele, que seus filhos espirituais andassem na verdade, e como ela se tornou, até o fim: e também pelo trabalho e serviço duro, como é o trabalho ministerial, quando fielmente realizado; e especialmente como ele era, que foi acompanhado por tantas dificuldades, e ainda com tanta constância, diligência e indefatabilidade, tudo o que não foi em vão; e ele podia olhar para trás com prazer, quando seus seguidores se mantinham firmes na fé e adornavam a doutrina de Cristo.

Geneva Study Bible

Segurando a palavra da vida; {8} para me alegrar no dia de Cristo, por não correr em vão, nem trabalhar em vão.

(o) O Evangelho é chamado a palavra da vida, por causa dos efeitos que produz.

(8) Novamente ele os exorta, colocando diante deles seu verdadeiro cuidado apostólico que ele tinha por eles: além de confortá-los até o fim, para que não se arrependam da grandeza de suas aflições, não, nem

mesmo se ele morrer. para aperfeiçoar o sacrifício com o sangue dele, como se fosse uma oferta de bebida.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 2:16 . **Definitionóγον ζωῆς ἐπέχοντες**] uma definição que dê a razão de **φαίνεσθε ὡς φωστ** . **:ν κ .:** *uma vez que* **possuíis** *a palavra da vida* . Este é *o Evangelho,* **odorπειδὴ τὴν αἰώνιον προξενεῖ ζωήν** , Theodoret. Veja Romanos 1:16 ; comp. João 6:68 ; Atos 5:20 ; é o veículo

, Atos 5:20 , e o veículo divinamente eficaz do **πνεῦμα τῆς ζωῆς** que liberta do pecado e da morte (ver Romanos 8: 2), e, portanto, não apenas “a palavra *relativa à* vida” (Weiss). O próprio Cristo é o **λόγος τῆς ζωῆς** *essencial* (1 João 1: 1), Seus servos são **ὀσμὴ ζωῆς εἰς ζωήν** (2 Coríntios 2:16); portanto, a *palavra pregada* por eles deve ser **λόγος ζωῆς** no sentido indicado. Paulo em nenhum outro lugar usa a expressão. Quanto a **withoutωή** sem o artigo, da vida eterna no reino do Messias (Filipenses 4: 3), veja Kaeuffer, *de* **ζωῆς αἰ** . *não* p. 73 f. Como possuidores desta

75 1. Como possuidores desta palavra, os cristãos aparecem como **ιнωστῆρες** em um mundo de outra maneira sombrio; sem essa posse, eles não se apresentariam assim, mas seriam homogêneos com a geração pervertida, pois a essência do evangelho é *leve* (Efésios 5: 8 ; Colossenses 1:12 ; 1 Tessalonicenses 5: 5 ; 1 Pedro 2: 9 ; Luke 16:8 ; Acts 26:18 , *al.*), just as Christ Himself is the principal light (John 1:4-5 ; John 3:19 ; John 8:12 ; John 12:35 , *al*); but the element of the unbelieving **γενεά** , whose image is the **κόσμος** in itself devoid of light, is *darkness* (2 Corinthians

light, is *darkness* (2 Corinthians 4:6 ; 2 Corinthians 6:14 ; Ephesians 5:8 ; Ephesians 6:12 ; Colossians 1:13 ; John 1:5 ; John 3:19). **Ἐπέχειν** , *to possess* ,[130] to have in possession, at disposal, and the like; see Herod. Eu. 104, viii. 35; Xen. *Symp* . viii. 1; Thuc. Eu. 48. 2, 2:101. 3; *Anth. Pal* . vii. 297. 4; Polyb. iii. 37. 6, 112. 8, v. 5, 6; Lucian, *Necyom* . 14. Not: *holding fast* (Luther, Estius, Bengel, and others, including Heinrichs, Hoelemann, Baumgarten-Crusius, de Wette, Ewald, Schneckenburger); nor yet: *sustinentes* (Calvin), so that the conception is of a light fixed on

a candlestick. Others understand it similarly: *holding forth* (Beza, Grotius, and others, including Rheinwald, Matthies, Wiesinger, Lightfoot), namely, "that those, who have a longing for life, may let it be the light which shall guide them to life," as Hofmann explains more particularly; comp. van Hengel. This would be linguistically correct (Hom. *Il* . ix. 489, xxii. 43; Plut. *Mor* . p. 265 A; Pind. *Ol* . ii. 98; *Poll* . iii. 10), but not in harmony with the image, according to which the *subjects themselves* appear as shining, as *self-shining* . Linguistically

incorrect is Theodoret's view: **τῷ λόγῳ προσέχοντες** (*attendentes*), which would require the *dative* of the object (Acts 3:5 ; 1 Timothy 4:16 ; Sir 31:2 ; 2Ma 9:25 ; Job 30:26 ; Polyb. iii. 43. 2, xviii. 28. 11). Chrysostom, Oecumenius, Theophylact take **ἐπέχ** . correctly, but understand **λόγον ζωῆς** as equivalent to **σπέρμα ζ** . or **ἐνέχυρα ζ** ., and indicate, as the purpose of the words: **ὅρα** , **πῶς εὐθέως τίθησι τὰ ἔπαθλα** (Chrysostom). This view is without sanction from the *usus loquendi* . Linguistically it would in itself be admissible (see the examples in Wetstein),

but at variance with the NT mode of expression and conception, to explain with Michaelis, Storr, Zachariae, and Flatt: *supplying the place* of life (in the world otherwise dead), so that **λόγον ἐπέχειν** would mean: to hold *the relation* . Comp. Syr.

εἰς καύχημα κ . τ . λ .] the result which the **γίνεσθαι ἀμέμπτους κ . τ . λ .** on the part of the readers was to have *for the apostle;* it was to become for him (and what an incitement this must have been to the Philippians!) a matter of glorying (Php 1:26) for the day of Christ (see on Php 1:10), when he should have

reason to glory, that he, namely (**ὅτι**), had not laboured in vain, of which the excellent quality of his Philippian converts would afford practical evidence, **ὅτι τοιοῦτους ὑμᾶς ἐταίδευσα** , Theophylact. Comp. 1 Thessalonians 2:19 f.; 2 Corinthians 1:14 . Thus they were to be to him on that day a **στέφανος καυχήσεως** (1 Thess. *lc*). Paul cannot mean a *present* **καυχᾶσθαι** *in prospect* of the day of Christ (Hofmann), for **εἰς καύχημα κ . τ . λ .** cannot be the result accruing for him from the **ἐν οἷς φαίνεσθε κ . τ . λ .** (since by it the position *of the Christians*

generally is expressed), but only the result from the *ethical development* indicated by **ἵνα γένησθε ἄμεμπτοι κ . τ . λ .** Hence also **ὅτι** cannot be *a statement of the reason* (Hofmann); it is *explicative: that* .

The *twofold* [131] yet climactic, figurative description of his apostolical exertions (on ***ἜΔΡΑΜ*** . , comp. Galatians 2:2 ; Acts 20:24 ; on ***ἘΚΟΠΊΑΣΑ*** , comp. 1 Corinthians 15:10 ; Galatians 4:11), as well as *the repetition* of **εἰς κενόν** (see on Galatians 2:2 ; 2 Corinthians 6:1 ; Polyc. *Phil* . 9), is in keeping with the emotion

of joy, of triumph.

[130] Hofmann erroneously pronounces against this, representing that ἐπέχειν could only be thus used in the sense of *having under one's control.* Compare, in opposition to this, especially such passages as Thuc. iii. 107. 4, where the word is quite synonymous with the parallel simple ἔχειν ; also *Anth. Pal.* vii. 276. 6.

[131] Comp. *Anthol. Pal.* xi. 56. 2 : **μὴ τρέχε , μὴ κοπία .**

Testamento Grego do Expositor

Php 2:16 . λ . ζωῆς . For the connexion between this expression and φωστῆρες see John 1:4 , ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς τῶν ἀνθρώπων . When Paul speaks of "life" as belonging to the Christian he means not merely the new power of holy living imparted to him, but the real presence of a truly Divine life which, although largely concealed for the present by the fleshly nature, is the pledge and actual beginning of life eternal. This is, in the Apostle's view, the supreme goal of the Christian calling. The Christian gospel, therefore, is a λόγος ζωῆς .—

ἐπέχοντες . Its common meaning (as in Homer, etc.) is "holding forth". But the Apostle is not thinking of the influence exercised by his readers upon others. It is their own steadfastness in the faith that is before his mind in this passage. That tells against the interpretation of Field (*Otium Norvicense* , iii., pp. 118–119, following Pesh. with Michaelis, Wetstein, etc.), who translates, "being in the stead of life" (to it, *sc.* , the world), "holding the analogy of life". No doubt there are good exx. of the phrase in later Greek, but we are safe in saying that the ordinary NT

saying that the ordinary NT reader would not understand λόγ . ζ . in this sense. Chr and Thphl. take it as = "having in them" (a strengthened ἔχειν). Theodore of Mopsuestia has "holding fast," which is also the gloss of Hesychius on the word (κρατοῦντες). There is practically no difference between the two last explanations. Either suits the context well. It was quite customary in late Greek to use intensified forms like ἐπέχειν as stronger equivalents for the simpler words.— εἰς καύχ . "For a ground of boasting." *Cf.* Zephaniah 3:20 , δώσω ὑμᾶς ὀνομαστοὺς καὶ εἰς καύχημα —

ὀνομαστοὺς καὶ εἰς καύχημα .
ἡμέρα Χ . A combination only found in this Epistle. As the Apostle advanced in years the final result of his labours would have increasing prominence in his thoughts.— **ὅτι** . Does this introduce the ground of his boasting, or is it used in an “anticipative” sense = because? The latter seems necessary, as the reason of his boasting has already been given, their blamelessness and steadfastness.— **ἔδραμον** … **ἐκοπίασα** . These aorists look back from the day of Christ over the whole course of Paul's life and work. It is now finished, and

and work. It is now finished, and it has not failed. We must translate by English perfects, "I have not run," etc. Lft[1]. thinks that ἐκοπ . is a metaphor from "training" in athletic contests. See his important note on Ignat. *ad Polyc.* , vi., **συγκοπιᾶτε ἀλλήλοις** , **συναθλεῖτε** , **συντρέχετε** . But its occurrence in Isaiah 49:4 (**κενῶς ἐκοπίασα** , **εἰς μάταιον καὶ εἰς οὐδὲν ἔδωκα τὴν ἰσχύν μου**) shows that it may be taken without any metaphorical significance.

[1] Lightfoot.

Bíblia de Cambridge para

16 *Holding forth*] as offering it for acceptance; presenting it to the notice, enquiry, and welcome, of others. The metaphor of the luminary is dropped.—It is intimated that the faithful Christian will not be content without making direct efforts, however humble and unobtrusive, to win attention to the distinctive message of his Lord.

the word of life] The Gospel, as the revelation of eternal life in Christ. CP. John 6:68 ; 1 John 1:1 (where the reference of the phrase is not to the personal

Logos; see Westcott there); and see also, in illustration of the meaning of "word" here, 1 John 5:11-12 ; and above, on Php 1:14 .

that I may rejoice] Lit., " *to* (be a) *rejoicing for me* ." For the thought, cp. 1 Thessalonians 2:19 . He looks forward to a special recognition of his converts at Philippi, at the Lord's Coming, and to a special "joy of harvest" over them.

in the day of Christ] Lit., " *unto the day* &c."; in view of it, till I am in it. On the " *day* " see note on Php 1:6 .

that I have not run] Better, **that I did not run** . He speaks as if already looking back on life as on one collected past.— *"Run":* —a favourite metaphor with St Paul, to represent the energy and progress of life, moving towards its goal. CP. Acts 13:25 ; Acts 20:24 (both Pauline passages); 1 Corinthians 9:24 ; 1 Corinthians 9:26 ; Galatians 2:2 (a close parallel), Galatians 5:7 ; 2 Timothy 4:7 . See also Romans 9:16 ; 2 Thessalonians 3:1 ; Hebreus 12: 1 .

laboured] Better, **did labour;** veja a última nota. CP. 1

Thessalonians 3:5 for nearly the same words.

in vain] Lit., " *to what is empty," in vacuum* . The phrase is peculiar to St Paul in NT

Gnomen de Bengel

Php 2:16 . **Λόγον ζωῆς** , *the word of life*) which I have preached to you. There is frequent mention of *life* in this epistle, ch. Php 4:3 .— **ἐπέχοντες**) *holding fast, upholding* ,[22] lest you should give way to the world.— **εἰς καύχημα** , *for a source of glorying* to me) Construe with *holding fast* .— **εἰς ἡμέραν** , *in* [against] *the day*) The Philippians thought

the day) The Philippians thought the day of Christ so near, that the life of Paul might be lengthened out even till that day. Paul did not consider it necessary to confute this.— **οὐκ εἰς κενὸν** , *not in vain*) with your fruit.

[22] But Engl. V. *Holding forth* , referring to the metaphor in **φωστῆρες** , *lighthouses* , which hold forth a *beacon-light* to warn the unwary.—ED.

Comentários do púlpito

Verse 16. - Holding forth the word of life . Holding out to others. Meyer translates

"possessing," and others, as Bengel, "holding fast. This clause should be taken with the first clause of Ver. 15, "That ye may be blameless," etc., he the words, "among whom," etc.. he being parenthetical. That I may rejoice in the day of Christ ; literally, **for matter of boasting to me against the day of Christ.** He boasts or glories in their salvation. "The day of Christ," says Bishop Lightfoot, "is a phrase peculiar to this Epistle, more commonly it is ' the day of the Lord.'" That I have not run in vain, neither labored in vain; translate, **did not.** The verbs are aorist. He looks back

verbs the aorist. He looks back upon his finished course (comp. Galatians 2:2).

Estudos da Palavra de Vincent

Holding forth (ἐπέχοντες)

The verb means literally to hold upon or apply. Hence to fix attention upon, as Luke 14:7 ; Acts 3:5 ; 1 Timothy 4:16 . In Acts 19:22 , stayed: where the idea at bottom is the same - kept to. So in Sept., Job 27:8 , of setting the heart on gain. Job 30:26 , "fixed my mind on good." In Genesis 8:10 , of Noah waiting. In classical Greek, to hold out.

classical Greek, to hold out, present, as to offer wine to a guest or the breast to an infant. Also to stop, keep down, confine, cease. Here in the sense of presenting or offering, as AV and Rev. holding forth.

That I may rejoice (εἰς καύχημα ἐμοὶ)

Lit., for a cause of glorying unto me.

In the day of Christ (εἰς ἡμέραν Χριστοῦ)

Lit., against the day, as Philippians 1:10 . The phrase day of Christ is peculiar to this

epistle. The usual expression is day of the Lord.

Have not run (οὐκ ἔδραμον)

Rev., better, did not run. Aorist tense. Ignatius writes to Polycarp to ordain some one "beloved and unwearied, who may be styled God's courier" (θεοδρόμος. To Polycarp, 7).

Ligações

Filipenses 2:16 Interlinear
Filipenses 2:16 Textos paralelos
Filipenses 2:16 NVI Filipenses 2:16 NLT Filipenses 2:16 ESV Filipenses 2:16 NASB Filipenses

2:16 Kjv Filipenses 2:16 Bible Apps Filipenses 2:16 Filipenses paralelos 2: 16 Biblia Paralela Filipenses 2:16 Bíblia Chinesa Filipenses 2:16 Bíblia Francesa Filipenses 2:16 Bíblia Alemã

Bible Hub